

Implementação do processo de enfermagem pelo aplicativo de gestão para hospitais universitários: relato de experiência

Nursing process implementation through the software for university hospital management: an experience report

Implementación del proceso de enfermería por el aplicativo de gestión para hospitales universitarios: relato de experiencia

Recebido: 02/01/2018
 Aprovado: 15/06/2018
 Publicado: 01/08/2018

Isadora Braga Calegari¹

Aldenora Laisa Paiva de Carvalho Cordeiro²

Danielle Bárbara Silva Motta³

Deimesom Silva Dias⁴

Glendha Oliveira Arduini⁵

Lázara Carolina Pellegrini⁶

Raquel Bessa Ribeiro Rosalino⁷

Este é um relato de experiência desenvolvido na unidade de onco-hematologia de um Hospital Público de Ensino, no período de março a outubro do ano de 2016, com o objetivo de relatar a experiência de residentes de enfermagem quanto à implementação do Processo de Enfermagem pelo Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários. Foram identificadas potencialidades quanto à implementação do PE pelo aplicativo, como o alinhamento dos processos de trabalho, otimização dos registros de enfermagem, melhoria da qualidade assistencial e comunicação efetiva na equipe de enfermagem. Dentre os desafios destacam-se: ausência de alguns diagnósticos específicos para clientes onco-hematológicos, limitações ou ausência de algumas prescrições no aplicativo e tempo escasso da equipe. Assim, foram identificadas potencialidades e desafios quanto à implementação do processo informatizado. Conclui-se que a experiência contribuiu para o julgamento clínico, raciocínio diagnóstico, pensamento crítico e reflexivo do residente de enfermagem.

Descritores: Processo de enfermagem; Enfermagem; Informática em enfermagem.

This is an experience report developed in the onco-hematology unit of a Public Teaching Hospital, from March to October 2016, aiming to report the experience of nursing residents regarding the implementation of the Nursing Process through the Software for University Hospital Management. It was found that the implementation of the NP through the software had the potential of offering good results, such as the alignment of work processes, the optimization of nursing records, improvement in the quality of assistance and effective communication in the nursing team. Some challenges stand out: the absence of some specific diagnoses for onco-hematologic clients, limitations or absence of some prescriptions in the software and the lack of time of the team. Therefore, the implementation of the computerized process had potential but faced challenges. The experience contributed for the clinical judgement, diagnostic thinking, and for the critical and reflexive thought of the nursing resident.

Descriptors: Nursing process; Nursing; Nursing informatics.

Este es un relato de experiencia desarrollado en la unidad de oncohematología de un Hospital Público de Enseñanza, en el periodo de marzo a octubre de 2016, con el objetivo de relatar la experiencia de residentes de enfermería en cuanto a la implementación del Proceso de Enfermería por la Aplicación de Gestión para Hospitales Universitarios. Fueron identificadas potencialidades en cuanto a la implementación del PE por la aplicación, como el alineamiento de los procesos de trabajo, optimización de los registros de enfermería, mejoría de la calidad asistencial y comunicación efectiva en el equipo de enfermería. Entre los desafíos se destacan: ausencia de algunos diagnósticos específicos para clientes oncohematológicos, limitaciones o ausencia de algunas prescripciones en la aplicación y tiempo escaso del equipo. Así, fueron identificadas potencialidades y desafíos en cuanto a la implementación del proceso informatizado. Se concluye que la experiencia contribuyó para el juicio clínico, raciocinio diagnóstico, pensamiento crítico y reflexivo del residente de enfermería.

Descritores: Proceso de enfermería; Enfermería; Informática aplicada a la enfermeira.

1. Enfermeira. Especialista em Saúde do Adulto na modalidade Residência Integrada Multiprofissional em Saúde. Mestranda em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0003-0724-8124 E-mail: isa--calegari@hotmail.com

2. Enfermeira do Serviço de Educação em Enfermagem do Hospital de Clínicas da UFTM (HC/UFTM). Mestre em Atenção à Saúde. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil. ORCID: 0000-0002-0310-0096 E-mail: alaisapc@hotmail.com

3. Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Especialista em Saúde da Família. Enfermeira do CAPS AD III da Secretaria Municipal de Saúde, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0001-7540-8690 E-mail: danymotto_bery@hotmail.com

4. Enfermeiro. Especialista em Saúde do Adulto na modalidade Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0003-3983-6297 E-mail: deimesom.dias@gmail.com

5. Enfermeira. Especialista em Saúde do Adulto na modalidade Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0002-6258-9397 E-mail: glendharduini@gmail.com

6. Enfermeira. Especializanda em Saúde do Adulto na modalidade Residência Integrada Multiprofissional em Saúde pela UFTM, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0002-2818-0360 E-mail: lazara.enf.pellegrini@outlook.com

7. Enfermeira. Especialista em Enfermagem Oncológica. Responsável Técnica da Unidade de Onco-Hematologia do HC/UFTM, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0002-8002-5640 E-mail: raquel.bessa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A utilização do modelo assistencial do Processo de Enfermagem (PE) para guiar o exercício profissional traz reflexos positivos na qualidade da assistência em saúde, assim como na satisfação da equipe de enfermagem, por atribuir valor e visibilidade à profissão¹.

O PE consiste em um instrumento metodológico e tecnológico utilizado no planejamento assistencial, constituído de cinco fases inter-relacionadas e interdependentes: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem. Define-se como tecnologia do cuidado a qual orienta a sequência do raciocínio clínico e melhora a qualidade assistencial^{2,3}.

Uma vez que a enfermagem é corresponsável, como profissão integrante da equipe multiprofissional de saúde, pelos registros no prontuário do cliente; ressalta-se que é pertinente a compreensão da necessidade de incorporar novas tecnologias para o processo de trabalho. Estudos apontam que o registro manual das anotações de enfermagem torna-se limitado devido à inconsistência dos mesmos por serem incompletos ou ilegíveis. Nesse contexto, é essencial que o enfermeiro busque se envolver nos processos de implantação dessas novas tecnologias^{4,5}.

O PE informatizado favorece: uniformização da linguagem utilizada por enfermeiros, melhoria na comunicação entre os profissionais, segurança no planejamento, execução e avaliação das condutas de enfermagem, proporciona autonomia dos sujeitos e, reduz a ocorrência de erros⁶.

O sistema informatizado pode ser considerado um espaço permanente de informações e conhecimento, já que permite estabelecer o diálogo entre a equipe de enfermagem e entre a equipe multidisciplinar, aprimorar o raciocínio e o julgamento clínico e promover tomadas de decisões clínicas seguras que refletem na melhoria da cultura de segurança³.

Nesta perspectiva, O Ministério da Educação (MEC) criou em 2009, como parte

integrante do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários (REHUF), o Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU), desenvolvido com base no modelo do sistema de Aplicativo para Gestão Hospitalar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

O AGHU prioriza a padronização das práticas assistenciais e administrativas dos Hospitais Universitários Federais e permite a criação de indicadores nacionais por meio dos registros eletrônicos. Está sendo adotado em hospitais universitários ligados ao MEC e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), compreendendo 30 instituições no cenário atual⁷.

O objetivo deste estudo é relatar a experiência de residentes de enfermagem quanto à implementação do Processo de Enfermagem pelo Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários.

MÉTODO

Tratou-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a vivência de residentes de enfermagem quanto à implementação do PE pelo AGHU, ocorrida de março a outubro de 2016. O campo de estudo foi à unidade de Onco-Hematologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM), localizado no interior de Minas Gerais. A instituição é referência para 27 municípios e está sob gerência da EBSERH desde 2013.

No primeiro ano de Residência os residentes em Enfermagem, perfazem o ciclo hospitalar, no qual se insere a prática em enfermagem em várias unidades de internação, dentre elas a unidade de Onco-Hematologia.

O grupo de residentes atuou individualmente na unidade por um período de dois meses no ano de 2016, estabelecendo rotatividade entre cinco enfermeiros que compunham a equipe. Foram realizados grupos de discussões entre os residentes quanto ao registro das etapas do PE, durante e após a atuação na unidade.

Posteriormente, as discussões oriundas da experiência dos residentes foram sintetizadas e descritas no mês de outubro de

2016, considerando os desafios e potencialidades do uso do AGHU para o registro do PE na instituição.

Ressalta-se que foram atendidos os aspectos éticos e legais preconizados na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa de uma Universidade Federal sob o parecer número 1.204.786, com dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por se tratar de um relato de experiência.

RESULTADOS

A implantação do PE pelo AGHU na unidade de Onco-Hematologia iniciou no ano de 2014. Essa unidade foi pioneira neste hospital a incorporar a utilização de um sistema informatizado para sistematizar e uniformizar o cuidado de enfermagem.

Os profissionais da equipe de enfermagem e residentes receberam capacitação operacional prévia à utilização do AGHU, a qual foi viabilizada a partir da disponibilidade de três computadores na unidade.

O registro do PE na unidade de onco-hematologia é realizado por enfermeiros da unidade e residentes de enfermagem, em quatro etapas: a coleta de dados é registrada manualmente a partir do formulário institucional padronizado: “investigação de enfermagem 24 horas”; o diagnóstico e a prescrição de enfermagem são registrados em módulo específico do AGHU e a avaliação é registrada também no formulário de investigação de enfermagem em 24 horas.

A avaliação fundamenta-se no conhecimento técnico-científico do enfermeiro, na evolução clínica do paciente e ainda nos indicadores de qualidade de lesão por pressão, queda e flebite. A realização do PE para cada cliente é dividida entre os enfermeiros de cada turno de trabalho, com validade de 24 horas.

A realização do PE informatizado contempla as etapas de diagnóstico e prescrição de enfermagem em módulos específicos no AGHU que estão organizadas de acordo com o modelo conceitual de Wanda de Aguiar Horta, a saber: necessidades humanas

básicas (NHB)⁸. O aplicativo dispõe de 79 títulos diagnósticos de enfermagem, inspirados no modelo de diagnósticos da taxonomia II da NANDA *International* (NANDA-I, 2015), divididos em três grupos de NHB: necessidades psicobiológicas, necessidades psicossocial e espiritual e subdivide-se em 27 subgrupos.

No módulo de prescrição de enfermagem o profissional pode optar por registrar a prescrição de cuidados baseado em sinal e sintoma ou de forma direta por meio do diagnóstico de enfermagem.

Para realizar a prescrição por “Sinal e Sintoma”, deve-se selecionar o grupo e subgrupo de Necessidades Humanas e indicar o sinal ou sintoma apresentado pelo cliente. Contudo, para prescrever por “Diagnóstico”, o profissional deve selecionar o Grupo, Subgrupo, Diagnóstico e Etiologia.

Após a prescrição, é possível “deixar pendente” e confirmá-la posteriormente ou confirmá-la imediatamente, seguida de impressão. Ressalta-se que a instituição deste estudo não possui o prontuário eletrônico, portanto o prontuário do cliente ainda é físico e há a necessidade de impressão de todo o registro informatizado que contempla as etapas de diagnóstico e prescrição de enfermagem, bem como a assinatura e carimbo do profissional responsável.

Na percepção dos residentes, foram identificadas potencialidades quanto à implementação do PE informatizado as quais contribuíram para o julgamento clínico, raciocínio diagnóstico, pensamento crítico/reflexivo e tomada de decisão para a elaboração de um plano de cuidados baseado em evidências científicas.

A assistência sistematizada proporciona a elaboração de um plano de cuidados individualizado e ressalta a necessidade de não intervir apenas nos problemas, mas também preveni-los adotando os diagnósticos de risco. Além disso, a implementação do processo a partir de um sistema informatizado possibilitou o alinhamento dos processos de trabalho, otimização dos registros de enfermagem, melhoria da qualidade assistencial, geração de indicadores de qualidade assim como para assegurar uma

comunicação efetiva entre a equipe de enfermagem. Ademais, contribuiu para o reconhecimento do cuidado de enfermagem por parte dos acompanhantes e equipe multiprofissional, colaborando com a qualificação do cuidado e valorização da enfermagem.

Dentre os desafios encontrados no desenvolvimento do PE pelo AGHU destacam-se: a ausência de alguns diagnósticos específicos para clientes oncohematológicos, quando comparados com a taxonomia II da NANDA-I; limitações ou ausência de algumas prescrições no aplicativo, quando comparadas a protocolos e planos de intervenção de enfermagem institucionais.

O tempo escasso da equipe, assim como a sobrecarga de trabalho também foi levantada como um desafio. As limitações da manutenção corretiva do aplicativo destacaram-se como uma condição desfavorável para a realização do registro, uma vez que o aplicativo permaneceu em manutenção durante alguns períodos impossibilitando a realização do PE para o cliente.

DISCUSSÃO

O PE caracteriza-se como uma metodologia assistencial multifacetada e multidimensional que organiza, humaniza e qualifica a prática clínica favorecendo a apropriação da autonomia, no desenvolvimento do raciocínio clínico e da tomada de decisão⁹.

Em consonância com os resultados evidenciados neste relato, um estudo realizado em hospital filantrópico, o qual acompanhou o processo de implantação do PE informatizado, observou que a utilização de um software de apoio à gestão do cuidado viabiliza o trabalho e potencializa a atuação do enfermeiro conferindo segurança a assistência e aperfeiçoamento da prática¹⁰.

Em estudo de intervenção no qual foram comparadas a funcionalidade, confiabilidade, usabilidade e eficiência dos registros manuais às de um software, constatou-se que o sistema configura-se como mais vantajoso quando comparado ao registro manual e dispõe de recursos mais adequados à aplicação do PE na prática profissional¹¹.

Um estudo de revisão sistemática apontou os benefícios resultantes da estruturação dos registros de enfermagem os quais incluem: melhor descrição das intervenções e resultados de enfermagem, atendimento às exigências legais, maior suporte para a prática clínica e auditorias, continuidade do cuidado, desenvolvimento e valorização do cuidado colaborativo promovendo também ações que contribuem para a segurança do paciente¹². Corroborando com as potencialidades identificadas a partir da vivência dos residentes quanto à utilização de um aplicativo para a efetivação do PE.

Dentre as estratégias que contribuem para a implementação do PE nas instituições hospitalares, destaca-se a gestão de pessoas, disponibilidade de materiais, desenvolvimento de ações na ótica da educação permanente, apoio das universidades, informatização dos registros e utilização de protocolos assistenciais¹³.

Os enfermeiros compreendem que a informatização das etapas do processo contribui para o monitoramento das ações; comunicação efetiva entre equipe multidisciplinar; otimização do tempo gasto e maior segurança para o registro de enfermagem; acesso a exames e informações complementares, facilitando a tomada de decisão⁵.

Estudo realizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um hospital de ensino demonstrou que os fatores facilitadores para o desenvolvimento do PE englobam conhecimento e habilidades adequados; participação em capacitações e consultoria especializada; maior envolvimento da chefia e dispor de tempo suficiente para aplicação do mesmo¹⁴.

Embora o PE esteja legalmente instituído e normatizado, inúmeros são os desafios observados em relação a sua implementação. Salienta-se o tempo escasso e a sobrecarga de trabalho; ênfase excessiva nos procedimentos; associação de atividades assistenciais e administrativas; indefinição do papel do enfermeiro; déficit na quantidade de profissionais de enfermagem; falta de comprometimento e interesse da equipe de

enfermagem e valorização excessiva da prescrição médica. Além disso, evidencia-se carência de profissional de enfermagem capacitado. Ademais, a ausência de reconhecimento por parte da equipe de enfermagem e de comprometimento com o processo resulta em falta de autonomia e liderança^{6,15}.

Entre outros fatores que dificultam a gerência do cuidado por meio do PE informatizado foram identificados ainda: baixa manutenção do sistema, uso indiscriminado da ferramenta eletrônica e dificuldade de “alimentação” do sistema⁵.

No local de trabalho, fatores relacionados às condições do ambiente e equipamentos foram elencados pelos enfermeiros como aspectos desfavoráveis ao registro do PE, dentre elas o excesso de ruído, espaço de trabalho inadequado, computadores de baixo desempenho e em número insuficiente¹⁴.

Diante do exposto, é fundamental adotar estratégias que viabilizem a implantação do PE na prática dos enfermeiros com a utilização de um referencial teórico de acordo com a realidade institucional, racionalização dos impressos, prevenção de erros, melhora da comunicação entre os membros da equipe multidisciplinar, ênfase no ensino do PE nos cursos de graduação, pós-graduação e residências de enfermagem, assim como na educação permanente¹⁶.

CONCLUSÃO

A partir da experiência dos residentes quanto à implementação do PE informatizado por meio do AGHU identificaram-se como potencialidades: a otimização do processo de trabalho e uniformização do cuidado, assim como valorização da profissão perante a equipe multidisciplinar. Ademais contribuiu para o julgamento clínico, raciocínio diagnóstico e pensamento crítico/reflexivo do residente de enfermagem.

Destacaram-se como desafios: ausência de alguns diagnósticos específicos para clientes oncohematológicos, limitações ou ausência de algumas prescrições no aplicativo e tempo escasso da equipe de enfermagem para efetivação do processo.

Como limitação para a elaboração deste relato de experiência, destacou-se a escassez de estudos que abordem a utilização do AGHU para a realização do PE. Portanto, este estudo contribuiu para fomentar pesquisas futuras quanto à utilização do AGHU nos hospitais sob gerência da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.

REFERÊNCIAS

1. Benedet SA, Gelbcke FL, Amante LN, Padilha MIS, Pires DP. Processo de enfermagem: instrumento da sistematização da assistência de enfermagem na percepção dos enfermeiros. *Rev Pesqui Cuid Fundam*. [Internet]. 2016 [citado em: 20 mar 2017]; 8(3):4780-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4780-4788>
2. Alfaro-lefevre, R. *Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico*. 8ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
3. Dal Sasso GTM, Barra DCC, Paese F, Almeida SRW, Rios GC, Marinho MM, Debétio MG. Processo de enfermagem informatizado: metodologia para associação da avaliação clínica, diagnósticos, intervenções e resultados. *Rev Esc Enferm USP*. [Internet]. 2013 [citado em: 20 mar 2017]; 47(1):242-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000100031
4. Lima DFB, Ivo GB, Braga ALS. A informática em enfermagem nos sistemas de informação: revisão sistemática de literatura. *Rev Pesqui Cuid Fundam*. [Internet]. 2013 [citado em: 20 mar 2017]; 5(3):18-26. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1432/pdf_807
5. Ribeiro JC, Ruoff AB, Baptista CLBM. Informatização da sistematização da assistência de enfermagem: avanços na gestão do cuidado. *J Health Inform*. [Internet]. 2014 [citado em: 20 mar 2017]; 6(3):75-80. Disponível em: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/296/199>
6. Dutra HS, Jesus MCP, Pinto LMC, Farah BF. Utilização do processo de enfermagem em unidade de terapia intensiva: revisão

- integrativa da literatura. HU Rev. 2016; 42(4): 245-52.
7. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. O que é o AGHU. [201-] [citado em: 26 maio 2017]. Disponível em: <http://www.ebserh.gov.br/web/aghu/sobre/o-que-e>.
8. Horta WA. O processo de enfermagem. São Paulo: EPU/EDUSP; 1979.
9. Souza Junior DI, Ribeiro JHM, Santos RP, Fagundes KVDL, Dias PF, Mendes MA. Impasses, condições e potencialidades à implementação do processo de enfermagem na prática hospitalar brasileira: revisão integrativa. Rev enferm UFPE [Internet]. 2017 [citado em: 23 mar 2017]; 11(2):656-66. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11985/14544>
10. Pissaia LF, Krieger GA, Costa AEK. Informática em saúde: relato da implantação da sistematização da assistência de enfermagem em um hospital do vale do Taquari/RS, Brasil. Rev Saúde.com. [Internet]. 2016 [citado em: 22 mar 2017]; 12(4):705-10. Disponível em: <http://www.uesb.br/revista/rsc/ojs/index.php/rsc/article/view/421/400>
11. Tannure MC, Lima APS, Oliveira CR, Lima SV, Chianca TCM. Processo de enfermagem: comparação do registro manual versus eletrônico. J Health Inform. [Internet]. 2015 [citado em: 20 abr 2017]; 7(3):69-74. Disponível em: <http://www.jhisbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhisbis/article/view/337/235>
12. Saranto K1, Kinnunen UM, Kivekäs E, Lappalainen AM, Liljamo P, Rajalahti E, et al. Impacts of structuring nursing records: a systematic review. Scand J Caring Sci. [Internet]. 2014 [citado em: 20 abr 2017]; 28(4):629-47. DOI: <https://doi.org/10.1111/scs.12094>
13. Trindade LR, Ferreira AM, Silveira A, Rocha EM. Processo de Enfermagem: desafios e estratégias para sua implementação sob a ótica de enfermeiros. Saúde (Santa Maria). [Internet] 2016 [citado em: 20 abr 2017]; 42(1):75-82. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2236583419805>
14. Ribeiro JC, Ruoff AB, Baptista CLBM. Informatização da sistematização da assistência de enfermagem: avanços na gestão do cuidado. J Health Inform. [Internet]. 2014 [citado em 20 abr 2017]; 6(3):75-80. Disponível em: <http://www.jhisbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhisbis/article/view/296/199>
15. Pereira RB, Coelho MA, Bachion MM. Tecnologias de informação e registro do processo de enfermagem: estudo de caso em UTI neonatal. Rev Eletrônica Enferm. [Internet]. 2016 [acesso em: 04 maio 2017];18:e1138. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.35135>
16. Melo DFF, Nunes TAS, Viana, MRP. Percepção do enfermeiro sobre a implantação da sistematização da assistência de enfermagem no centro cirúrgico. R Interd. [Internet]. 2014 [citado em: 20 abr 2017]; 7(2):36-44. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/425/pdf_126

CONTRIBUIÇÕES

Danielle Bárbara Silva Motta, Deimesom Silva Dias, Glendha Oliveira Arduini e Lázara Carolina Pellegrini participaram da organização dos dados e redação do artigo. **Isadora Braga Calegari** atuou na concepção, redação e organização dos dados. **Aldenora Laisa Paiva de Carvalho Cordeiro** e **Raquel Bessa Ribeiro Rosalino** contribuíram na concepção e revisão crítica do artigo.

Como citar este artigo (Vancouver)

Calegari IB, Cordeiro ALPC, Motta DBS, Dias DS, Arduini GO, Pellegrini LC et al. Implementação do processo de enfermagem pelo aplicativo de gestão para hospitais universitários: relato de experiência. REFACS [Internet]. 2018 [citado em: *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 6(3): 515-521. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

CALEGARI, I. B. et al. Implementação do processo de enfermagem pelo aplicativo de gestão para hospitais universitários: relato de experiência. **REFACS**, Uberaba, MG, v. 6, n. 3, p. 515-521, 2018. Disponível em: *<inserir link de acesso>*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (APA)

Calegari, I. B., Cordeiro, A. L. P. C., Motta, D. B. S., Dias, D. S., Arduini, G. O., Pellegrini, L. C. et al. (2018). Implementação do processo de enfermagem pelo aplicativo de gestão para hospitais universitários: relato de experiência. REFACS, 6(3), 515-521. Recuperado em: *inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.